



Coleção
IBEGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL
N.º Coleção 1162-B
Data 16/10/87

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE
PERNAMBUCO
BAHIA
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL

1987 : AGOSTO

07/ 10/ 87



I N D I C E

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDICES POR GENERO DE INDUSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	7
PERNAMBUCO.....	8
BAHIA	9
MINAS GERAIS	10
RIO DE JANEIRO	11
SÃO PAULO	12
REGIÃO SUL	13

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%) e Região Sul, 264 produtos (52%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

OUTROS INDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os indicadores mensais da produção industrial a nível regional, revelam em agosto, uma recuperação nas taxas de crescimento para alguns locais selecionados, com destaque para Bahia (de -5,8% em julho para 7,1%), Região Nordeste (de -9,2% para 1,5%) e Pernambuco (de -16,3% para -4,2%), os dois primeiros fortemente influenciados pelo bom desempenho dos setores extrativo mineral e químico e Pernambuco, pelo segundo. Por outro lado, Minas Gerais que havia sido o único local a apresentar crescimento positivo em julho, sofre um recuo de 2,4 pontos percentuais, alcançando no mês uma expansão de 1,1%. São Paulo e Região Sul, praticamente mantiveram as taxas verificadas no mês anterior (de -6,3% para -6,4%) e (de -4,1% para -3,3%) respectivamente, enquanto o Rio de Janeiro apresenta este mês a menor taxa entre os locais pesquisados (-7,3%).

REGIÃO NORDESTE

Este mês, a indústria da Região Nordeste apresenta expansão de 1,5% em relação a idêntico mês do ano anterior. Dentre os três setores com taxas mensais positivas, o químico (23,5%) foi o que mais se sobressaiu, tendo sido influenciado pela base de comparação (agosto/86) quando ocorreu forte redução na produção, principalmente de gasolina. Merece destaque, também, o comportamento do setor extrativo mineral (12,1%) que apresenta a maior taxa mensal no ano, dado o aumento na produção de petróleo em bruto. O gênero perfumaria, sabões e velas, com destaque para os produtos: sabão comum em massa e sabão de côco, registra taxa mensal de 5,6% (superior 24,8 pontos percentuais a do mês de julho).

Os demais gêneros pesquisados, em comparação a agosto/86, apresentam retração nas taxas de crescimento, sendo metalúrgica (-17,2%), minerais não metálicos (-12,5%) e têxtil (-9,0%) os que causaram maior impacto no desempenho da indústria na região.

A taxa acumulada para o período janeiro-agosto se situou em 5,3% frente a igual período do ano anterior. Os setores químico (10,5%) e alimentares (7,3%) contribuíram com 77% na formação da taxa global, tendo como principais destaques, respectivamente: óleo diesel, álcool hidratado e açúcar (cristal, demerara e refinado). Apresentam desempenho negativo no período: têxtil (-5,8%) dada a redução na produção de algodão em pluma; bebidas (-0,4%) em razão do decréscimo no segmento de refrigerantes e por último, o setor de fumo (-5,9%) refletido basicamente na queda da produção de cigarros.

Conforme observado no indicador acumulado dos últimos doze meses, a indústria da região vem apresentando desde maio/87 trajetória declinante no ritmo de crescimento, acusando até agosto uma taxa de expansão de 3,6%.

SÃO PAULO

A indústria paulista registra pelo segundo mês consecutivo taxa mensal negativa, apresentando em agosto um decréscimo em sua produção da ordem de 6,4%, frente a igual mês do ano anterior, mantendo praticamente a mesma taxa mensal verificada em julho (-6,3%). Analisando o comportamento da indústria a nível de gêneros, nota-se que onze dos dezesseis gêneros pesquisados registraram desempenho negativo.

Em comparação com os resultados de julho, observa-se que alguns setores industriais sofreram impactos ainda maiores neste mês, como é o caso da indústria metalúrgica (que passa de -7,6% para -11,3%), material de transporte (de -16,0% para -17,1%), papel e papelão (de -4,6% para -7,0%), farmacêutica (de -8,4% para -19,0%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (de -34,1% para -35,4%). Os gêneros mecânica e química, apesar de terem registrado taxas mensais positivas em agosto, vem diminuindo os seus níveis de produção a partir do segundo semestre. A indústria mecânica em março, chegou a alcançar uma expansão de 19,9% e, em agosto

alcançou crescimento de 0,6%, o mesmo acontecendo com o setor químico que atingiu em maio a taxa mensal de 22,1% e neste mês 2,7%. Vale ressaltar, que estes dois gêneros possuem grande peso na indústria local.

O único destaque do mês, ficou por conta de produtos alimentares, que passa de 5,3% para 12,5%, influenciado pelo bom desempenho dos produtos: suco e concentrado de laranja (que tem no exterior o seu principal mercado) e açúcar cristal (dada a boa safra de cana-de-açúcar).

Em relação ao índice acumulado janeiro-agosto, verifica-se uma gradativa redução ao longo do ano, acusando uma expansão de apenas 3,9%, o mesmo ocorrendo com a taxa anualizada (índice dos últimos doze meses) que registrou crescimento de 5,9%.

MINAS GERAIS

Após registrar avanço de 3,5% no mês passado, sobrepondo-se inclusive nos resultados apresentados para outros locais, a produção industrial mineira em agosto perde um pouco de ritmo e volta a retrair-se, crescendo apenas 1,1% frente a igual mês do ano anterior. Este resultado, no entanto, apesar de reduzido foi favorável à manutenção do quadro de crescimento industrial.

A produção acumulada, cuja expansão no período janeiro-agosto situou-se em 2,6%, praticamente manteve seu ritmo nos mesmos níveis de períodos anteriores (jan-jun = 2,8%, jan-jul = 2,9%), o mesmo acontecendo com a produção anualizada, cujos patamares fixaram-se de abril até agosto na faixa dos 4,0%.

Setorialmente, a sustentação da taxa global da indústria neste mês ficou por conta da expansão dos segmentos de produtos alimentares com 16,8% de crescimento; material de transporte com 26,1%, repetindo os resultados dos últimos dois meses (junho = 26,5%, julho = 26,2%) e o químico crescendo cerca de 2,9%. Entretanto, de pouco valeram as ele

vadas taxas observadas para os dois primeiros segmentos, pois, as quedas de 20,9% verificadas para material elétrico e de comunicações, de 23,6% em vestuário, calçados e artefatos de tecidos e de 5,5% em minerais não metálicos, praticamente reduziram a menos da metade o impacto positivo daqueles gêneros.

Quanto ao desempenho do setor alimentar, os produtos que participaram decisivamente na taxa apresentada foram: açúcar cristal (12,7%) e leite em pó, evaporado (160,5%). Com relação a performance do açúcar, as expectativas de elevação dos preços no mercado externo, têm levado os produtores ao aumento de produção. Já a expressiva expansão do leite, tem sua explicação relacionada a dois fatores básicos: o primeiro, a base de comparação deprimida, como consequência da redução da produção leiteira, face ao descompasso entre o custo de produção e o preço final ao consumidor como efeito dos desajustes do Plano Cruzado I; o segundo fator encontra-se associado ao programa do Governo Federal de assistência às famílias de baixa renda "programa do leite".

O segundo setor em ordem de importância, a contribuir positivamente neste mês, foi o de material de transporte, onde seu crescimento é explicado em certa medida pelos produtos automóbéis para passageiros (29,1%) e motores de combustão para veículos rodoviários (44,1%). A expansão das exportações da indústria automobilística e de seus componentes, tem sido o principal motivo à manutenção do crescimento do setor. Estimuladas pelos incentivos governamentais e pelos melhores preços do mercado externo as empresas vêm dirigindo grande parte da produção a este mercado, em detrimento do consumo interno.

O terceiro segmento, dada sua importância na composição da taxa, foi o químico, sendo o álcool anidro e hidratado (36,2%) e óleo de soja, em bruto (81,6%), os principais produtos responsáveis. Quanto ao desempenho do álcool, é importante salientar que de junho a agosto, o produto vem explicando grande parte da taxa do gênero, contrabalançando

os resultados negativos da gasolina, que vem se agravando em função do baixo consumo neste ano.

O crescimento da frota nacional de veículos a álcool, tem sido um dos principais fatores estimulantes ao aumento do consumo, refletindo de forma direta na produção.

Finalmente com relação ao óleo de soja, a excelente safra deste ano, conjugada com o aumento dos preços externos explicam seu desempenho.

PERNAMBUCO

O índice mensal de produção física do Estado de Pernambuco, referente ao mês de agosto de 1987, apesar de negativo (-4,2%) aponta uma boa recuperação frente ao resultado de julho, quando a queda foi de 16,3% frente a igual mês do ano anterior e atingiu de forma indiscriminada todos os setores pesquisados. Em agosto, apenas os gêneros de matérias plásticas e têxtil acusaram taxas inferiores as de julho (de -25,6% para -31,0%) e (de -4,4% para -12,1%) respectivamente, enquanto os dois principais setores da indústria, além da perfumaria voltaram a apresentar taxas positivas. O setor químico (32,6%) teve nas fibras de poliéster, fertilizantes compostos NPK e oxigênio suas maiores contribuições; no alimentar (2,0%) o desempenho do açúcar refinado teve papel preponderante, aliado ao seu alto peso na estrutura do gênero; e na perfumaria (4,3%) o sabão comum em massa -exclusive de côco, com participação de 67% na estrutura do gênero, garantiu o crescimento deste mês.

O indicador acumulado registra nos oito primeiros meses de 1987 crescimento de 10,6% frente a igual período do ano anterior, apontando uma queda substancial em relação ao primeiro semestre (17,4%). Este comportamento foi generalizado a nível de gêneros industriais, no acumulado de junho para julho e repetindo-se em agosto, com exceção de dois segmentos que evoluíram pouco acima de 1 (um) ponto percentual em relação a taxa de julho.

Quatro setores, dentre os onze pesquisados, apresentaram taxas superiores a média da indústria. Os destaques dentre estes, ficaram por conta do químico com crescimento de 21,8% e do elétrico 17,4%, onde as maiores contribuições foram dadas pelos produtos: fibras de poliéster (46,5%) e álcool (35,8%) no primeiro e pilhas secas (39,7%) no segundo. Os outros dois segmentos foram: alimentar (11,0%) e o metalúrgico (12,6%), com destaque para os produtos açúcar (cristal = 56,5% e refinado = 20,0%) e barras e perfis extrudados ou não, de alumínio (25,4%). Em conjunto estes quatro setores respondem por aproximadamente 91% da taxa global da indústria geral.

Os destaques negativos, além do reduzido crescimento de 1,7% do gênero têxtil, no período janeiro-agosto foram dados por: perfumaria (-5,1%) e dos setores de bebidas e de fumo, ambos com queda de 7,0%. Contribuíram para essa performance o algodão em pluma (-31,0%); sabão comum em massa-exclusive de côco (-9,2%); cervejas-inclusive chope (-11,8%) e os cigarros (-7,0%).

A nível de tendência, o indicador dos últimos doze meses até agosto registra 6,5% de crescimento, apontando uma queda de 3,9 pontos percentuais em comparação ao índice de junho.

Deve-se ressaltar, que o excelente nível de produção nestes oito meses de 1987 está em parte influenciado pela base de comparação deprimida dos principais segmentos industriais - químico e alimentar - exatamente os de pior performance em 1986 (2,7% e -15,2%) respectivamente, ano em que o crescimento de Pernambuco (5,2%) ficou muito aquém do alcançado pela indústria brasileira (11,0%). Esta influência se deve em grande parte ao comportamento da safra de cana-de-açúcar - matéria prima para a produção de açúcar e destilação do álcool - produtos de grande peso nesses dois segmentos.

Conclui-se ; assim, que embora as dificuldades do atual cenário da economia brasileira, já se façam também presentes no Estado, através das retrações das taxas de

crescimento em diversos setores, o desempenho global da indústria ainda não foi afetado de forma significativa, face ao comportamento desses dois segmentos.

BAHIA

A indústria da Bahia registra crescimento de 7,1% na produção de agosto, relativamente a igual mês do ano anterior, como consequência da acentuada expansão neste mês dos gêneros química (19,4%) e de extração de minerais (31,3%) que por sinal foram os únicos a apresentarem taxas positivas. Na verdade, a indústria local é bastante influenciada pelo comportamento destes dois segmentos, uma vez que representam mais de 50% do Valor da Transformação Industrial, segundo o Censo Industrial de 1980.

Com este desempenho, a indústria volta a atingir praticamente o nível médio de crescimento observado no primeiro trimestre do ano (6,7%), quando as taxas mensais do período foram todas positivas para a indústria geral, fato que não ocorre no segundo trimestre cuja média se retrai para 0,8%, afetada pelos resultados negativos de abril (-0,4%) e junho (-1,9%). Entretanto, a pior performance mensal se estabelece em julho, ao atingir a taxa de -5,8%.

Os resultados positivos do período janeiro-março foram sustentados basicamente pela química, tendo também os minerais não metálicos apresentado significativa contribuição. Óleo diesel e chapas e telhas de fibrocimento, respectivamente, destacam-se como principais produtos responsáveis.

No segundo trimestre, as taxas de minerais não metálicos retraem-se sensivelmente e a química, apesar de manter-se com crescimento médio próximo ao do período anterior, sua contribuição na formação da taxa global praticamente se anula frente a elevada participação negativa de produtos alimentares e metalúrgica, cuja expansão média mensal passa, respectivamente, de 8,9% e -1,1% no primeiro trimestre para -10,4%

e -23,3% no período abril-junho, gêneros que ostentam, também, significativo peso na estrutura industrial do Estado.

A forte queda da produção no mês de julho deveu-se não só ao fato de minerais não metálicos, metalúrgica e alimentares continuarem com desempenho desfavorável, como também pela retração verificada na química naquele mês.

Com os resultados negativos registrados a partir do segundo trimestre, os índices acumulados declinam sensivelmente. A produção agregada janeiro-agosto cresceu a taxa de 2,8% em relação a igual período do ano anterior, bem abaixo, portanto, da taxa do primeiro trimestre (6,7%). Já o indicador acumulado dos últimos doze meses atinge até agosto o nível de 4,7%, após alcançar a marca de 7,5% até março.

REGIÃO SUL

Com desempenho negativo de 3,3%, a indústria sulina no mês de agosto de 1987, frente a igual mês do ano anterior, permanece no patamar negativo iniciado no mês passado, levando o indicador acumulado de janeiro-agosto a se retrair 1,2 ponto percentual em relação a produção acumulada de janeiro-julho (5,8%). Já a taxa anualizada (indicador dos últimos doze meses) situou-se nesse mês em 7,4%, caracterizando-se assim, um contínuo declínio iniciado a partir de abril desse ano, o que representa uma queda da ordem de 4,2 pontos percentuais nesse intervalo.

Os gêneros que dada sua importância na estrutura local contribuíram para a performance negativa no mês de agosto foram: vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-12,8%) em consequência da retração da demanda interna de calçados, chinelos e sandálias de plástico e de sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras, tendo em vista a redução no poder de compra por parte dos consumidores; matérias plásticas (-21,4%) devido a queda na produção de mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico e de saltos, solas e solados de material plástico para calçados, em função

principalmente do desaquecimento dos setores da construção civil e calçadista; metalúrgica (-7,8%) em virtude da menor demanda de barras de aço - exclusive relaminadas e de tubos e canos de aço com costura, principais produtos responsáveis pela performance negativa desse gênero e, por fim, o setor de bebidas (-30,4%) em decorrência da queda na produção de vinhos de uva-inclusive vermute e cervejas-inclusive chope, influenciando de forma significativa o fator sazonal e o aumento dos preços.

Entre os segmentos com desempenho positivo, a indústria química (11,3%) e a do fumo (57,0%) foram as que obtiveram melhor resultado neste mês, e suas contribuições na taxa global da indústria foram significativas, no sentido de equilibrar os desempenhos negativos de outros setores.

A nível de produtos, fertilizantes compostos NPK e farelo de soja, peletizado foram aqueles que responderam pelo crescimento do gênero. Quanto aos fertilizantes, sua expansão está relacionada a compra por parte dos produtores para a fase de preparação do solo, tendo em vista a próxima safra agrícola. Já o farelo de soja, sua performance é resultado da excelente safra de grãos neste ano e o crescimento das exportações em decorrência de melhores preços no mercado externo.

Com relação ao setor fumageiro, o seu expressivo crescimento está relacionado ao melhor desempenho da produção neste mês de fumo em folha beneficiado, já que no mesmo mês do ano passado o rendimento da produção (período da entressafra) foi sensivelmente menor.

RIO DE JANEIRO

A indústria fluminense registra em agosto uma queda de 7,3% em relação a igual mês do ano anterior, sendo a menor taxa observada entre todos os locais selecionados.

Dos quinze setores pesquisados apenas três apresentaram resultados positivos, material elétrico (19,3%),

metalúrgica (3,7%) e produtos alimentares (0,5%), tendo como principais produtos responsáveis: estações telefônicas e relés para chaves automáticas; bobinas e folhas-de-flandres com espessura até 0,30 mm e bobinas, chapas e tiras de aço comum, a quente; açúcar cristal e sardinha enlatada. Entre os principais segmentos com desempenho negativo, destacam-se os setores químico (-13,4%), matérias plásticas (-31,6%), material de transporte (-29,6%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-17,8%) dada a contribuição dos produtos: nafta e álcool anidro; artigos de material plástico para uso doméstico e sacos e sacolas de material plástico; navios de grande porte e rebocadores; calças compridas de tecidos e bolsas de couro.

O indicador acumulado para o período janeiro-agosto, registra crescimento de 3,4% frente a igual período do ano anterior, mantendo a trajetória declinante iniciada no período janeiro-fevereiro, quando atingiu a taxa de 13,6%. Este comportamento se verifica em quase todos os setores pesquisados e reflete por um lado os altos níveis de produção alcançados em 1986 (base de comparação) e por outro, o desaquecimento do mercado interno face, em grande parte, a deterioração do poder aquisitivo da massa salarial.

A taxa anualizada medida pelo indicador dos últimos doze meses reforça a tese da desaceleração industrial, ao apresentar até agosto um recuo de 7,5 pontos percentuais frente ao resultado de março quando se situou em 15,4%.

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	102,62	106,23	112,26	99,77	90,84	101,50	108,54	105,88	105,33	105,77	103,88	103,60
EXTRATIVA MINERAL	139,97	144,06	144,83	100,75	100,17	112,13	101,31	101,15	102,42	101,18	100,70	102,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,45	101,00	107,75	99,57	89,20	99,74	109,85	106,73	105,85	106,55	104,41	103,86
MIN. NÃO METALICOS	88,93	87,43	95,14	98,20	86,38	87,48	108,30	104,83	102,31	112,83	109,42	105,91
METALURGICA	134,38	120,93	133,62	99,20	79,00	82,84	112,97	107,39	103,77	121,43	116,79	112,60
MAT. ELETRICO E COM.	157,67	143,85	137,52	123,44	98,77	90,36	113,78	111,53	108,66	122,96	118,87	114,14
PAPEL E PAPELÃO	122,00	113,12	124,12	109,88	90,96	98,77	119,48	114,83	112,56	111,71	110,03	109,15
BORRACHA	130,82	131,57	117,32	111,17	93,38	93,56	106,81	104,54	103,10	113,69	109,70	107,49
QUIMICA	105,20	115,30	123,76	100,38	97,69	123,52	110,83	108,93	110,53	106,54	104,92	106,13
PERF. SABÕES, VELAS	93,92	111,02	138,03	82,57	80,79	105,55	113,35	107,32	107,06	110,62	106,53	106,16
PROD. MAT. PLASTICAS	101,31	100,88	101,09	108,81	81,71	80,10	118,25	112,00	107,24	121,98	117,37	113,53
TEXTIL	83,49	90,51	101,21	97,59	82,51	90,96	97,10	94,72	94,18	93,24	91,86	92,00
VEST. CALÇ. ART. TEC.	124,96	116,18	121,55	110,15	87,80	89,87	113,64	109,18	106,29	115,95	112,61	109,87
PROD. ALIMENTARES	65,58	72,75	74,94	88,96	87,47	94,37	112,15	108,92	107,30	97,65	96,92	97,38
BEBIDAS	85,46	82,76	87,39	88,95	70,76	84,74	107,49	101,70	99,63	118,37	111,69	107,54
FUMO	108,18	112,23	112,24	91,64	74,56	84,21	99,77	95,56	94,10	105,89	100,21	97,68

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	96,22	90,56	102,23	104,24	83,71	95,81	117,43	112,65	110,59	110,39	107,63	106,47
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,22	90,56	102,23	104,24	83,71	95,81	117,43	112,65	110,59	110,39	107,63	106,47
MIN. NÃO METALICOS	91,18	83,95	102,67	109,29	90,70	94,68	111,36	108,40	106,43	117,68	114,98	112,39
METALURGICA	122,03	119,11	132,63	98,36	84,27	86,21	123,38	117,19	112,63	129,27	124,90	120,99
MAT ELETRICO E COM	150,04	86,28	99,23	123,44	67,97	76,42	133,80	123,81	117,43	130,72	123,78	118,32
PAPEL E PAPELÃO	126,14	100,63	130,58	96,39	73,76	92,92	116,36	109,37	106,99	116,77	112,25	109,50
QUIMICA	123,74	124,68	154,54	101,11	90,77	132,60	124,79	120,63	121,76	112,64	110,64	112,14
PERF. SABÕES, VELAS	80,53	106,64	146,65	63,00	76,78	104,32	96,75	93,32	94,95	105,92	100,95	100,05
PROD. MAT. PLASTICAS	76,86	86,33	85,44	91,83	74,39	69,04	120,88	112,60	105,65	121,71	117,03	112,29
TEXTIL	88,94	105,28	96,20	107,11	95,62	87,86	105,68	104,00	101,70	105,75	103,69	102,15
PROD. ALIMENTARES	68,11	61,53	70,76	110,79	83,21	101,95	115,94	112,05	111,04	95,00	93,96	94,40
BEBIDAS	73,27	63,15	67,36	88,85	62,74	74,65	100,86	95,37	93,00	109,92	103,28	98,37
FUMO	110,78	116,87	113,44	94,01	76,42	83,60	97,88	94,35	92,98	99,00	94,45	92,67

IBGE

01/10/87 PAG 8



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	117,74	124,75	123,25	98,12	94,24	107,10	103,73	102,22	102,81	106,51	104,54	104,72
EXTRATIVA MINERAL	108,88	110,71	112,58	96,88	95,05	131,30	97,57	97,20	100,53	95,99	95,57	99,67
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,24	127,13	125,05	98,32	94,12	104,17	104,73	103,02	103,17	108,23	105,99	105,51
MIN. NÃO METÁLICOS	80,46	79,91	75,08	85,69	73,63	61,92	116,12	109,23	101,97	128,59	122,75	113,57
METALÚRGICA	117,74	103,18	101,58	93,17	73,90	69,63	86,81	84,88	82,83	96,84	94,08	91,12
MAT. ELÉTRICO E COM.	172,58	221,65	189,97	114,88	118,10	94,80	93,01	96,82	96,53	112,58	111,01	106,71
BORRACHA	163,34	165,36	136,22	113,25	100,10	89,12	103,52	102,95	101,12	112,12	108,62	105,44
QUÍMICA	125,63	133,68	136,76	103,21	99,96	119,35	107,28	106,11	107,70	110,12	107,97	108,38
PERF. SABÕES, VELAS	104,36	142,54	143,34	82,18	90,84	97,04	121,66	115,84	113,00	113,16	111,32	110,76
PROD. ALIMENTARES	91,10	108,24	83,91	75,01	78,13	74,45	99,01	95,21	92,54	93,74	92,56	93,37
BEBIDAS	116,95	125,53	126,47	87,80	80,97	96,15	113,61	108,07	106,57	126,98	120,70	117,91

IBGE

01/10/87 PAG 9

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	128,79	134,02	133,35	100,65	103,49	101,08	102,76	102,87	102,63	103,77	104,11	104,18
EXTRATIVA MINERAL	106,47	120,99	112,57	86,45	107,27	95,68	86,07	88,91	89,74	85,94	88,04	88,79
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,65	135,11	135,09	101,79	103,21	101,48	104,22	104,06	103,70	105,34	105,50	105,49
MIN. NÃO METÁLICOS	102,30	110,03	104,53	95,11	99,03	94,55	107,16	105,87	104,33	109,77	108,32	107,09
METALÚRGICA	115,11	121,66	125,57	95,96	100,08	99,33	102,83	102,43	102,02	105,15	105,20	104,73
MAT. ELÉTRICO E COM.	120,36	128,74	128,63	114,63	91,55	79,15	93,43	93,16	91,16	105,79	103,53	98,90
MAT. TRANSPORTE	200,49	151,26	148,29	126,46	126,24	126,08	109,03	111,12	112,71	98,93	100,52	102,48
PAPEL E PAPELÃO	124,35	168,24	150,14	75,39	93,73	90,33	103,16	101,54	100,01	109,17	106,69	105,86
QUÍMICA	173,84	194,88	206,75	103,28	104,57	102,85	107,68	107,10	106,39	105,21	106,34	107,27
PROD. MAT. PLÁSTICAS	171,78	143,30	134,01	115,03	83,26	75,32	110,95	106,59	102,22	107,88	106,54	103,16
TEXTIL	121,16	131,09	125,69	99,67	99,96	98,08	99,81	99,83	99,60	103,31	102,39	101,62
VEST. CALÇ. ART. TEC.	79,90	79,61	88,52	87,40	71,91	76,36	107,31	100,99	97,12	113,06	108,26	104,26
PROD. ALIMENTARES	144,57	147,10	138,83	114,60	121,27	116,78	103,13	106,67	108,30	103,68	108,31	111,97
BEBIDAS	93,66	128,66	143,27	77,80	94,51	105,33	113,54	110,43	109,72	128,98	124,40	121,62
FUMO	144,55	144,81	150,07	84,50	83,92	108,32	100,05	97,54	98,74	100,07	97,80	98,94

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	112,07	116,45	117,21	99,85	91,84	92,69	107,92	105,22	103,42	112,48	110,16	107,86
EXTRATIVA MINERAL	519,98	523,53	538,43	97,14	96,13	97,01	98,32	98,00	97,88	99,75	99,09	98,44
IND. TRANSFORMAÇÃO	104,06	108,47	108,94	100,13	91,45	92,29	108,98	105,99	104,00	113,86	111,35	108,86
MIN. NÃO METALICOS	86,68	100,31	94,55	98,59	103,89	97,99	112,22	110,89	109,11	117,52	115,29	113,59
METALURGICA	131,62	134,89	138,06	98,47	95,81	103,69	102,57	101,52	101,80	109,46	107,70	106,64
MAT. ELETRICO E COM	91,28	98,43	96,20	130,59	116,44	119,25	133,48	130,54	128,95	132,50	130,47	129,10
MAT. TRANSPORTE	33,14	39,48	37,78	67,46	66,12	70,44	78,68	76,45	75,63	90,69	87,33	85,72
PAPEL E PAPELÃO	110,59	99,40	87,14	109,50	94,26	83,45	105,62	103,90	101,23	104,69	104,33	103,05
QUIMICA	109,83	128,85	122,96	97,25	99,06	86,59	106,78	105,48	102,55	110,85	110,07	106,38
FARMACEUTICA	175,01	149,13	149,13	137,84	103,36	97,62	125,93	121,88	118,01	133,26	128,64	122,60
PERF. SABÕES, VELAS	148,67	134,76	137,86	109,21	75,86	85,10	139,18	126,24	119,78	138,06	129,63	123,67
PROD. MAT. PLASTICAS	127,84	100,72	118,45	77,48	55,91	68,37	117,51	106,55	100,97	129,82	119,80	112,31
TEXTIL	110,84	101,05	100,76	109,88	94,19	91,52	114,32	111,20	108,49	112,23	111,09	110,09
VEST. CALÇ. ART. TEC.	73,72	79,27	82,38	96,34	80,46	82,20	100,65	96,99	94,68	108,92	105,89	102,82
PROD. ALIMENTARES	120,61	133,00	143,32	105,37	90,63	100,49	116,26	110,93	109,18	113,92	111,80	111,15
BEBIDAS	73,18	94,84	100,46	70,55	85,48	86,12	106,85	103,65	101,26	120,20	115,30	111,50
FUMO	116,59	120,51	126,83	79,32	76,53	91,86	100,82	96,62	96,00	117,24	111,14	108,47

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N É R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	123,76	124,22	123,63	102,20	93,68	93,63	108,16	105,69	103,94	108,50	107,07	105,91
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,76	124,22	123,63	102,20	93,68	93,63	108,16	105,69	103,94	108,50	107,07	105,91
MIN. NÃO METÁLICOS	108,96	108,05	111,64	106,91	95,59	98,75	114,24	111,27	109,55	117,73	115,42	113,30
METALÚRGICA	116,76	116,98	110,83	99,76	92,39	88,74	104,99	103,03	101,13	107,36	105,50	103,65
MECÂNICA	122,09	118,15	115,60	116,11	103,17	100,60	116,41	114,17	112,21	118,30	116,03	114,10
MAT. ELÉTRICO E COM.	119,72	104,68	104,88	105,25	87,30	88,76	108,28	104,98	102,81	110,08	107,82	105,96
MAT. TRANSPORTE	121,98	114,53	109,93	85,78	84,04	82,86	87,42	86,94	86,44	91,93	90,91	89,71
PAPEL E PAPELÃO	146,28	144,70	140,07	106,62	95,36	92,96	113,25	110,41	108,03	113,88	111,46	109,46
BORRACHA	138,42	133,82	139,09	104,89	94,42	100,56	110,28	107,74	106,76	110,34	107,92	107,08
QUÍMICA	142,80	157,22	159,45	110,25	104,52	102,65	114,22	112,30	110,66	106,41	107,73	108,80
FARMACÊUTICA	164,06	159,27	139,84	97,76	91,62	81,05	115,30	111,03	106,47	116,48	112,71	108,27
PERF. SABÕES, VELAS	179,25	165,35	175,01	102,15	86,66	99,30	134,66	125,73	121,85	132,50	126,22	122,91
PROD. MAT. PLÁSTICAS	123,09	113,01	118,21	92,57	76,22	77,67	114,49	108,01	103,52	118,50	113,80	109,29
TEXTIL	110,64	110,69	111,42	93,91	84,98	87,26	105,54	102,16	100,10	109,67	106,73	104,31
VEST. CALÇ., ART. TEC.	74,98	76,55	75,95	78,50	65,90	64,60	97,17	91,56	87,41	101,35	97,15	93,09
PROD. ALIMENTARES	124,60	139,73	145,34	110,53	105,33	112,53	116,85	114,30	113,99	108,60	110,04	113,35
BEBIDAS	96,46	114,48	137,21	83,01	80,25	100,45	108,57	103,29	102,86	114,45	109,52	108,49
FUMO	58,93	55,54	61,43	76,81	72,36	86,10	95,15	91,63	90,94	99,57	96,87	96,16

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	131,30	124,36	124,91	107,24	95,95	96,74	107,71	105,84	104,60	110,38	108,56	107,38
EXTRATIVA MINERAL	103,16	90,25	81,66	104,54	85,46	83,85	83,64	83,89	83,89	91,86	91,16	90,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,71	124,86	125,55	107,27	96,07	96,89	108,05	106,15	104,88	110,64	108,80	107,60
MIN. NÃO METÁLICOS	104,11	100,87	100,41	99,42	88,92	89,59	110,41	106,89	104,48	113,03	110,43	108,43
METALURGICA	153,54	149,37	147,71	108,17	92,07	92,25	108,94	106,10	104,13	113,66	110,33	108,10
MECANICA	167,22	141,48	158,18	118,67	100,72	96,80	118,80	116,18	113,39	126,12	122,69	118,88
MAT. ELETRICO E COM.	196,60	169,58	170,79	116,74	95,54	94,57	118,07	114,33	111,47	121,57	118,31	115,56
PAPEL E PAPELÃO	145,37	147,51	149,51	102,82	99,55	102,25	109,06	107,60	106,89	109,61	108,38	107,83
QUIMICA	113,18	129,29	133,39	112,19	112,17	111,32	107,53	108,42	108,90	108,30	108,72	110,11
PERF. SABÕES, VELAS	137,09	145,21	143,16	105,73	89,49	92,57	110,75	107,10	105,06	115,80	112,45	110,50
PROD. MAT. PLÁSTICAS	121,59	113,03	121,61	99,13	74,50	78,59	113,99	106,76	102,33	116,18	109,91	105,26
TEXTIL	135,13	137,80	133,80	105,17	99,96	97,48	108,41	107,06	105,75	111,08	109,84	108,66
VEST. CALÇ. ART. TEC.	102,08	106,46	99,79	97,09	91,44	87,19	101,84	100,17	98,40	104,95	103,54	102,11
PROD. ALIMENTARES	123,19	114,87	113,38	108,64	96,15	100,61	100,97	100,21	100,26	100,40	99,82	100,26
BEBIDAS	115,74	94,26	100,65	83,07	61,75	69,57	95,76	90,19	87,41	109,19	102,01	96,67
FUMO	228,77	69,44	37,62	107,68	78,82	156,98	107,72	106,00	106,81	106,99	106,17	107,32